



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 190 – Fevereiro/2021

Efeitos da Covid sobre o Saldo de Empregos Celetista Cearense em 2020

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 190 – Fevereiro/2021

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2021

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2021

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O objetivo do presente estudo é apresentar a evolução do saldo de empregos formais com carteira de trabalho assinada entre os meses de janeiro a dezembro de 2020 com base nos dados divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia para o Brasil, Regiões e Estados.

Pela análise foi possível notar que o mercado de trabalho cearense foi bastante afetado pelas medidas de combate a pandemia do novo corona vírus o que resultou numa destruição de 56.117 vagas no auge da crise entre os meses de março e junho de 2020. Contudo, logo após o relaxamento das medidas de isolamento social, o mercado de trabalho cearense revelou uma boa recuperação tendo criado 65.126 vagas, o que contribuiu para que o saldo acumulado anual fosse positivo.

Para se ter uma ideia desta recuperação, o estado do Ceará aparece na sétima posição no ranking nacional e primeira dentro do Nordeste dentre os estados que mais geraram empregos com carteira assinada no quarto trimestre de 2020. Já no acumulado do ano, o estado do Ceará ficou na oitava posição nacional e segundo na região Nordeste, dentre os estados com maiores saldos positivos tendo sido superado apenas pelo resultado observado no estado do Maranhão.

A principal explicação para isto recai sobre a boa performance das atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Construção; Indústria de transformação; e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais.

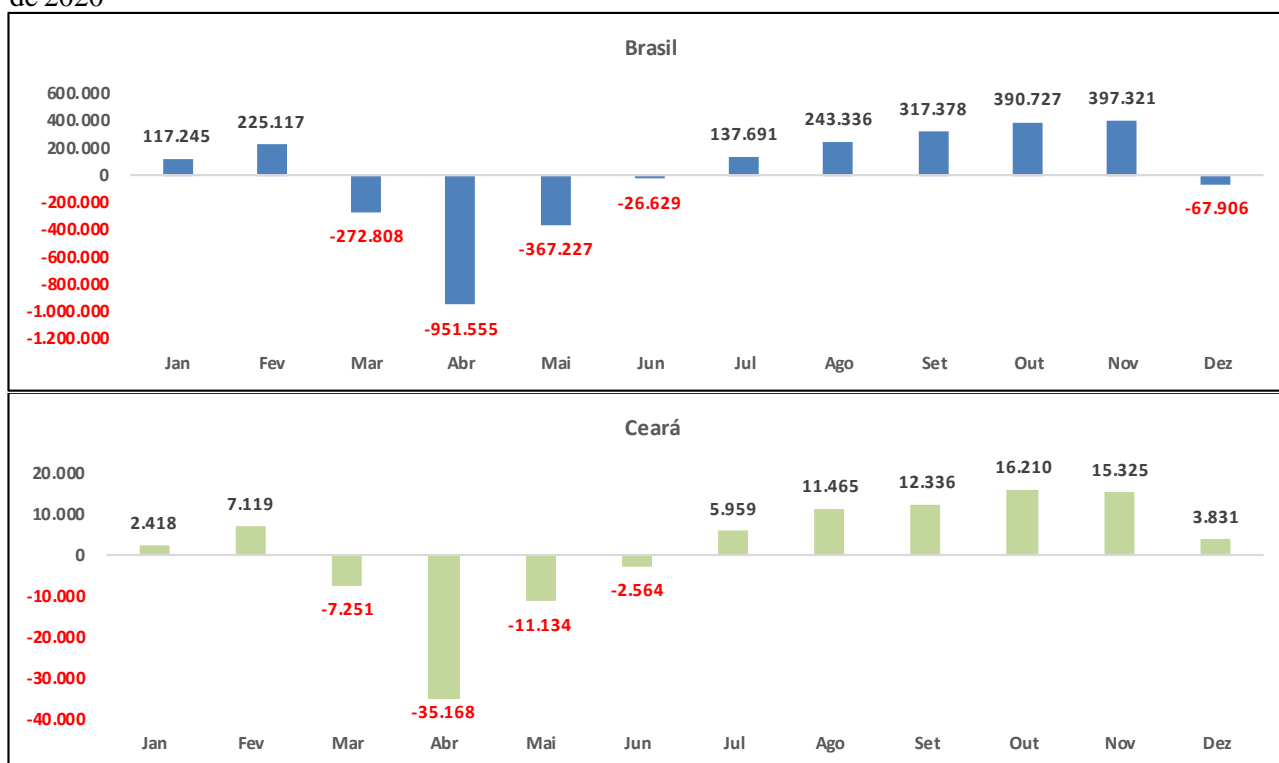
Por fim, vale destacar que algumas atividades enfrentaram grandes dificuldades por estarem muito ligadas ao setor de turismo e eventos, a exemplo das atividades de Alojamento e alimentação e de Transporte, armazenagem e correio que foram muito afetadas pelas medidas governamentais adotadas de isolamento social no combate a pandemia do novo corona vírus.

1. Dinâmica Mensal dos Empregos

O objetivo do presente estudo é apresentar a evolução do saldo de empregos formais com carteira de trabalho assinada entre os meses de janeiro a dezembro de 2020 com base nos dados divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia para o Brasil, Regiões e Estados.

Nota-se, conforme pode ser observado no Gráfico 1 abaixo, que o Brasil registrou nos meses de janeiro e fevereiro dois saldos positivos de empregos. Contudo, a partir do mês de março, o País passou a registrar perdas contínuas de postos de trabalho com carteira assinada bastante influenciado pelas medidas de isolamento social no combate a pandemia do novo corona vírus.

Gráfico 1 – Evolução do saldo mensal de empregos formais celetistas - Brasil e Ceará – janeiro a dezembro de 2020



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Vale destacar que esse processo de destruição de vagas formais de emprego perdurou até junho do mesmo ano, mês que se iniciou o processo de reabertura de várias atividades econômicas com o relaxamento das muitas restrições impostas em vários estados do País. Entre os meses de março e junho de 2020, o País fechou 1.618.219 vagas de trabalho.

A partir de julho observou-se um processo contínuo de criação de vagas de trabalho até novembro. Neste período o Brasil criou um total de 1.486.453 vagas de trabalho, que somado com o saldo positivo dos dois primeiros meses alcançou a marca de 1.828.815 vagas, resultando num saldo positivo até novembro de 210.596 vagas. A destruição de vagas observada em dezembro (-67.906

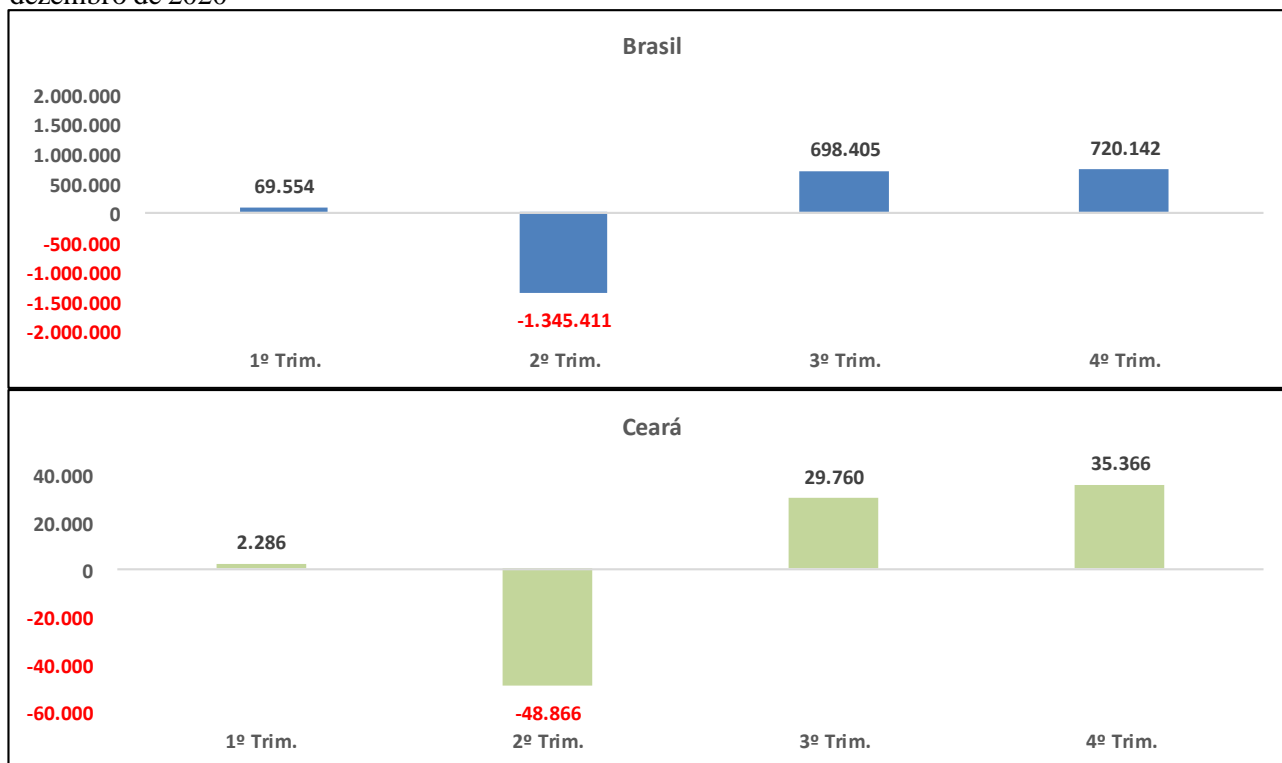
vagas) não impediu que País fechasse o ano de 2020 com um saldo positivo de 142.690 vagas, revelando que o ano não foi totalmente perdido.

O mercado de trabalho cearense apresentou trajetória semelhante a nacional também registrando dois saldos positivos de empregos nos meses de janeiro e fevereiro, seguido de forte destruição de vagas de trabalho entre março e junho do mesmo ano. A destruição de vagas de trabalho celetista entre março e junho foi de 56.117 vagas. Contudo, a partir de julho o Ceará também passou a apresentar criação de vagas de trabalho com carteira assinada, perdurando este processo até o final do ano.

Entre os meses de julho e dezembro o estado do Ceará criou 65.126 vagas que somada com as 9.537 vagas criadas em janeiro e fevereiro, fez com que o saldo acumulado anual fosse também positivo em 18.546 vagas, revelando uma nítida recuperação das perdas sofridas no auge dos meses de combate a pandemia em 2020.

O Gráfico 2 abaixo apresenta a evolução do saldo trimestral de empregos formais com carteira de trabalho assinada no Brasil e no Ceará ao longo do ano de 2020 permitindo uma análise mais pontual dos períodos de destruição e de recuperação das vagas de emprego.

Gráfico 2 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais celetistas - Brasil e Ceará – janeiro a dezembro de 2020



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

2. Empregos Formais no Contexto Nacional

Através da análise da Tabela 1 abaixo, é possível conhecer a dinâmica do saldo trimestral de empregos formais com carteira assinada de todos os estados brasileiros entre os meses de janeiro a dezembro de 2020. A partir da análise desta tabela é possível perceber que as medidas de isolamento social afetaram o mercado de trabalho em todos os estados, mas em diferentes magnitudes, mas que a economia em todos os estados apresentou expressiva melhora.

Tabela 1 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais – Brasil e Estados – 1º Trim. ao 4º Trim./2020

Região e UF	Estoque 1º de Janeiro	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	Acumulado do Ano	Estoque 31º de Dezembro
Norte	1.781.076	7.258	-35.390	60.408	29.989	62.265	1.843.341
Rondônia	238.093	426	-5.403	4.454	3.186	2.663	240.756
Acre	78.935	1.660	-412	1.776	1.531	4.555	83.490
Amazonas	414.226	-784	-15.829	17.265	9.553	10.205	424.431
Roraima	55.066	1.385	-1.645	1.982	2.055	3.777	58.843
Pará	735.214	3.157	-7.949	27.875	9.706	32.789	768.003
Amapá	69.731	-173	-1.191	1.078	1.291	1.005	70.736
Tocantins	189.811	1.587	-2.961	5.978	2.667	7.271	197.082
Nordeste	6.354.097	-67.456	-209.333	173.879	137.599	34.689	6.388.786
Maranhão	480.392	1.155	-4.533	16.523	6.608	19.753	500.145
Piauí	298.021	484	-10.601	5.294	4.642	-181	297.840
Ceará	1.141.629	2.286	-48.866	29.760	35.366	18.546	1.160.175
Rio Grande do Norte	427.616	-5.830	-12.214	11.373	8.440	1.769	429.385
Paraíba	414.436	-7.014	-13.424	13.054	12.536	5.152	419.588
Pernambuco	1.240.897	-29.461	-40.404	40.971	23.731	-5.163	1.235.734
Alagoas	353.471	-19.617	-10.211	24.475	9.948	4.595	358.066
Sergipe	284.925	-4.710	-10.044	3.290	6.989	-4.475	280.450
Bahia	1.712.710	-4.749	-59.036	29.139	29.339	-5.307	1.707.403
Sudeste	20.165.627	442	-726.174	279.638	357.309	-88.785	20.076.842
Minas Gerais	4.082.230	12.477	-134.881	84.448	70.673	32.717	4.114.947
Espírito Santo	731.275	-533	-27.018	15.796	18.567	6.812	738.087
Rio de Janeiro	3.267.885	-42.436	-148.894	8.744	55.431	-127.155	3.140.730
São Paulo	12.084.237	30.934	-415.381	170.650	212.638	-1.159	12.083.078
Sul	7.246.886	96.243	-306.041	133.675	161.623	85.500	7.332.386
Paraná	2.654.560	32.986	-84.421	50.678	53.427	52.670	2.707.230
Santa Catarina	2.079.445	41.669	-99.796	58.870	52.307	53.050	2.132.495
Rio Grande do Sul	2.512.881	21.588	-121.824	24.127	55.889	-20.220	2.492.661
Centro-Oeste	3.261.937	33.354	-68.571	51.315	34.950	51.048	3.312.985
Mato Grosso do Sul	515.005	7.581	-9.737	8.346	7.983	14.173	529.178
Mato Grosso	715.245	10.334	-8.735	14.579	5.792	21.970	737.215
Goiás	1.227.176	17.130	-24.728	20.667	13.189	26.258	1.253.434
Distrito Federal	804.511	-1.691	-25.371	7.723	7.986	-11.353	793.158
Brasil	38.809.623	69.554	-1.345.411	698.405	720.142	142.690	38.952.313

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo acumulado do ano. *Série com ajuste.

Como consequência das medidas de isolamento social é possível notar que ocorreu destruição de vagas de trabalho celetista em todos os estados no acumulado do segundo trimestre do

ano de 2020. Contudo, nos últimos dois trimestres do ano, todos os estados apresentaram criação de postos de trabalho com carteira assinada.

A região Sudeste (+357.309 vagas) foi a que registrou o maior saldo positivo de vagas no acumulado do 4º trimestre do ano, seguido pelas regiões Sul (+161.623 vagas) e Nordeste (+137.599 vagas). Na sequência, aparecem as regiões Centro-Oeste (+34.950 vagas) e Norte (+29.989 vagas).

Entre os estados, São Paulo (+212.638 vagas) destacou-se com o maior quantitativo de vagas no último trimestre de 2020, seguido por Minas Gerais (+70.673 vagas); Rio Grande do Sul (+55.889 vagas); Rio de Janeiro (+55.431 vagas); Paraná (+53.427 vagas); e Santa Catarina (+52.307 vagas). O estado do Ceará (+35.366 vagas) apareceu na sétima posição no ranking nacional e primeira dentro do Nordeste dentre os estados que mais geraram empregos com carteira assinada no quarto trimestre de 2020.

Apesar do bom desempenho no quarto trimestre observado em todos os estados alguns não conseguiram finalizar o ano com saldo positivo de empregos. Um total de oito estados fecharam o ano de 2020 com saldo negativo de vagas de trabalho com carteira assinada, liderados por Rio de Janeiro (-127.155 vagas); Rio Grande do Sul (-20.220 vagas); Distrito Federal (-11.353 vagas); Bahia (-5.307 vagas); Pernambuco (-5.163 vagas); Sergipe (-4.475 vagas); São Paulo (-1.159 vagas) e Piauí (-181 vagas).

Por outro lado, os cinco estados com maiores saldos positivos de empregos no acumulado até dezembro de 2020 foram: Santa Catarina (+53.050 vagas); Paraná (+52.670 vagas); Pará (+32.789 vagas); Minas Gerais (+32.717 vagas); e Goiás (+26.258 vagas). O estado do Ceará finalizou na oitava posição dentre os estados com maiores saldos positivos de empregos com carteira assinada no acumulado do ano de 2020 e segundo na região Nordeste, superado apenas pelo resultado alcançado pelo estado do Maranhão (+19.753 vagas).

Estes resultados fizeram a Região Sul (+85.500 vagas) ocupar a dianteira no ranking acumulado do ano em geração de vagas, seguida pelas regiões Norte (+62.265 vagas); Centro-Oeste (+51.048 vagas); Nordeste (+34.689 vagas). A quarta posição da região Nordeste deve-se ao saldo acumulado de empregos negativo observado nos dois estados de maior PIB da região.

Ademais, apesar do bom resultado observado no quarto trimestre de 2020, isto não foi o suficiente para impedir um saldo negativo de empregos no acumulado do ano na Região Sudeste (-88.785 vagas), bastante influenciado pelos resultados obtidos pelo estado do Rio de Janeiro.

3. Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Pela análise da Tabela 2 abaixo é possível observar a dinâmica trimestral dos empregos formais com carteira assinada por grandes atividades e também por atividades econômicas mais detalhada no mercado de trabalho cearense.

É possível notar que das treze atividades estudadas, cinco delas apresentaram saldo negativos de empregos celetista já no primeiro trimestre do ano de 2020 no mercado de trabalho cearense, bastante explicado por fatores sazonais. As maiores destruições de postos de trabalho ocorreram nas atividades de Comércio (-3.763 vagas) e Alojamento e alimentação (-2.357 vagas).

Contudo, no segundo trimestre, como consequência das medidas de isolamento social no combate a pandemia, todas as atividades apresentaram destruição de postos de trabalho, destacando-se as atividades da Indústria de transformação (-16.144 vagas), Comércio (-12.726 vagas) e Alojamento e alimentação (-7.213 vagas).

Tabela 2 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais por atividades - Ceará - 1º Trim. ao 3º Trim./2020

Atividades	Estoque 1º de Janeiro	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	Acumulado do Ano	Estoque 31º de Dezembro
Agropecuária	22.829	-1.229	-63	1.542	286	536	23.365
Indústria	305.347	1.358	-18.928	18.743	9.034	10.207	315.554
Indústrias Extrativas	2.947	12	-80	179	109	220	3.167
Indústrias de Transformação	224.263	238	-16.144	11.448	8.370	3.912	228.175
Construção	67.851	968	-2.401	6.972	458	5.997	73.848
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	8.189	85	-279	136	154	96	8.285
Eletricidade e Gás	2.097	55	-24	8	-57	-18	2.079
Serviços	813.453	2.157	-29.875	9.475	26.046	7.803	821.256
Comércio	254.769	-3.763	-12.726	4.909	12.314	734	255.503
Transporte, armazenagem e correio	49.025	-186	-3.562	307	1.462	-1.979	47.046
Alojamento e alimentação	54.359	-2.357	-7.213	214	3.878	-5.478	48.881
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	233.660	3.221	-3.379	3.968	7.371	11.181	244.841
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	173.363	4.132	-616	-592	757	3.681	177.044
Outros serviços	48.187	1.123	-2.379	670	262	-324	47.863
Serviços domésticos	90	-13	0	-1	2	-12	78
Ceará	1.141.629	2.286	-48.866	29.760	35.366	18.546	1.160.175

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo acumulado do ano. *Série com ajuste.

No terceiro trimestre, após o início do processo de reabertura e de relaxamento das medidas de restrição as atividades econômicas impostas, quase todas as atividades apresentaram nítida recuperação na criação de vagas de trabalho com carteira assinada com destaque para a Indústria de transformação (+11.448 vagas) e Construção civil (+6.972 vagas). A exceção ficou por conta da atividade da Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (-592 vagas) e Serviços domésticos (-1 vaga).

Por fim, no quarto trimestre a única atividade que fechou vagas de trabalho no mercado de trabalho formal cearense foi Eletricidade e água (-57 vagas). As três atividades que mais criaram postos de trabalho no último trimestre do ano foram: Comércio (+12.314 vagas); Indústria de transformação (+8.370 vagas); e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+7.371 vagas).

Como resultado da dinâmica trimestral a maioria das atividades no mercado de trabalho cearense apresentou criação de vagas de trabalho com carteira de trabalho assinada no acumulado do ano de 2020 com destaque para quatro delas: Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+11.181 vagas); Construção (+5.997 vagas); Indústria de transformação (+3.912 vagas); e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+3.681 vagas).

Por outro lado, cinco atividades registraram perda de postos de trabalho, especialmente aquelas que ainda enfrentam bastante os efeitos das medidas de isolamento social a exemplo de Alojamento e alimentação (-5.478 vagas) e Transporte, armazenagem e correio (-1.979 vagas), atividades que são muito ligadas ao setor de turismo, revelando-se como as atividades mais afetadas pela pandemia do novo corona vírus.

4. Considerações Finais

Pela análise foi possível notar que o mercado de trabalho cearense foi bastante afetado pelas medidas de combate a pandemia do novo corona vírus o que resultou numa destruição de 56.117 vagas no auge da crise entre os meses de março e junho de 2020. Contudo, logo após o relaxamento das medidas de isolamento social, o mercado de trabalho cearense revelou uma boa recuperação tendo criado 65.126 vagas, o que contribuiu para que o saldo acumulado anual fosse positivo.

Para se ter uma ideia desta recuperação, o estado do Ceará apareceu na sétima posição no ranking nacional e primeira dentro do Nordeste dentre os estados que mais geraram empregos com carteira assinada no quarto trimestre de 2020. Já no acumulado do ano, o estado do Ceará ficou na oitava posição nacional e segundo na região Nordeste, dentre os estados com maiores saldos positivos tendo sido superado apenas pelo resultado observado no estado do Maranhão.

A principal explicação para isto recai sobre a boa performance das atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Construção; Indústria de transformação; e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais.

Por fim, vale destacar que algumas atividades enfrentaram grandes dificuldades por estarem muito ligadas ao setor de turismo e eventos, a exemplo das atividades de Alojamento e alimentação e de Transporte, armazenagem e correio que foram muito afetadas pelas medidas governamentais adotadas de isolamento social no combate a pandemia do novo corona vírus.